

Lagoa de Óbidos

A Lagoa de Óbidos, sendo a maior da costa portuguesa, é a única sobrevivente de três grandes lagoas existentes na região Oeste desde o fim do neolítico.

Um comprimento de 6 km a largura oscila entre 1000 e os 1500 metros.

A Lagoa é alimentada por água do mar através da ligação conhecida como aberta e água doce vinda dos rios Real, Arnoia e Cal, a bacia hidrográfica tem 438 km².

A Lagoa de Óbidos está separada do mar por uma barreira litoral, responsável pela quebra da energia da rebentação e pela consequente tranquilidade no interior da lagoa.

A ligação entre a lagoa e o mar é efectuada através de um canal, designado pela população local por aberta. A aberta é fundamental para que possa existir renovação de água do mar. Com uma certa regularidade são efectuadas Análises Microbiológica da Água da Lagoa de Óbidos estas colheitas são requisitadas pelo Centro de Saúde de Caldas da Rainha e é efectuada na zona da Foz do Arelho pelo laboratório de Saúde Pública sediado em Leiria o resultado destas análises são fixadas na Junta de Freguesia da Foz do Arelho.

A actividade piscatória e de marisqueiro na Lagoa de Óbidos no presente como no passado, um papel central devido á sua importância ecológica, social e económica. As comunidades piscatórias situam-se principalmente nos lugares do Nadadouro, Vau e Foz do Arelho.

A apanha de berbigão dada a sua grande abundância na Lagoa, representa uma actividade com elevado interesse socio-económico e de longa tradição local. A amêijoa embora menos intensa que a do berbigão assume grande importância também.

A actividade piscatória assim como a apanha de bivalves desenvolve-se em toda a área lagunar é praticada a bordo de embarcações tradicionais como a bateria e com recurso a diferentes tipos de artes, consoante os objectivos da pesca.

Alguns dos bivalves mais comuns na Lagoa de Óbidos: Amêijoa-boa ou amêijoa-real, fêmea amêijoa-rainha, amêijoa-verdadeira, amêijoa-cão ou amêijoa-macha, longueirão ou lingueirão, langueirão, facas, navalha, berbigão, amêijoa-branca, mexilhão.

Temos também crustáceos e as espécies piscícolas mais significativas na Lagoa são: Robalo, Linguado, Solha, Rodovalho, Dourada, Choupa, Tainha, Polvo, Choco, Enguia, Navalheira, Búzio.

Alguns utensílios artesanais de pesca: Rede de emalhar, chinchorro, galricho, pesca a linha.

Instrumentos de apanha a mão: ancinhos, crivo, físgote, chuço, vareta.

Todas as bateiras têm uma vara que auxila na locomoção da embarcação em pequenas deslocções para evitar ligar o motor. A vara serve de estaca estabilizadora que permite ancorar a embarcação.

Bateiras: A bateira é o primeiro instrumento de trabalho dos pescadores e mariscadores, as bateiras são embarcações rasas e compridas, de popa fechada, com duas bancadas ou mais e cortadas á ré para se colocar o motor fora de borda. São barcos pessoais. Estas embarcações são construídas em estaleiros são de uma construção em madeira tosca mas resistente.

Antigamente navegavam á vara ou a remos e em vez de terminar em forma direita para a colocação do motor na parte anterior continuavam em forma de caracol (esperial).

Canção da bateira da Foz do Arelho

Ligeira bateira
Da Foz do Arelho
-pincelada escura
No poente vermelho –
Onde vais tão ligeira,
Ligeira bateira
Da Foz do Arelho?

Cuidado bateira,
Com os bancos de areia...
Olha a noite feia
Descendo das dunas...
Cuidado, bateira,
Bateira ligeira...
Cuidado com as brumas
Vindo, sorradeiras, do cimo dos montes,
Das águas das fontes,
d' além-horizontes...
- Cuidado, bateira!

Bateira ligeira
Da Foz do Arelho
- pincelada escura
No poente vermelho -,
Olha a noite feia
E os bancos de areia...
Cuidado, bateira!
A pesca á candeia
Não é brincadeira
Tem ar de aventura,
Com a noite escura,
Sem a lua-cheia,
Com a sombra das dunas,
E os ventos e as brumas,
Vindo, sorradeiras,
D' além-horizonte,
Escorrendo das fontes,
Descendo dos montes
De barro vermelho...
Cuidado, bateira,
Bateira, ligeira
Da Foz do Arelho!